



Pandemia do medo e medo da pandemia: Uma análise das percepções dos profissionais de saúde na linha de frente de um hospital no município de Bom Jesus de Itabapoana, RJ

A. B. de Souza¹; A. H. de Souza¹; L. S. Torres^{*1}; F.C. Manhães²
^{1 2} Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
^{*} lidiholly@hotmail.com

Resumo

O trabalho em questão traz reflexões da pesquisa que vem sendo desenvolvida no mestrado sobre as percepções dos profissionais na linha de frente da pandemia da Covid-19, em um hospital no município de Bom Jesus de Itabapoana, RJ. O objetivo central é analisar de que maneira os profissionais percebem os desafios frente a pandemia da Covid-19. Ao entender que o medo da pandemia tem gerado o que parece-nos ser a pandemia do medo, influenciando no adoecimento mental de muitos profissionais. Uma vez que a pandemia segue produzindo números expressivos de infectados e óbitos no Brasil. Partindo disso, propomos promover um olhar interdisciplinar sobre a temática, uma vez que para além das preocupações com a saúde fisiológica da população e dos pacientes, traz-se também preocupações com a saúde mental dos profissionais de saúde que parece-nos, ser experienciado através de medos e insegurança diante da maior crise sanitária das últimas décadas.

Palavras-chave: Pandemia, profissionais de saúde, coronofobia.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 tem desafiado especialistas e cientistas de diversos campos a buscar por medidas de enfrentamento na saúde pública. Abordar a temática em questão suscitou em nós a oportunidade de promover reflexões interdisciplinares que possam contribuir com as políticas de saúde pública bem como na saúde dos profissionais que estão na linha de frente.

Sabemos que na linha de frente do combate a Covid-19 os profissionais de saúde têm maior possibilidade de exposição e transmissibilidade ao coronavírus. Entendemos que para além das preocupações com a saúde fisiológica da população e dos pacientes, traz-se também preocupações com a saúde mental dos profissionais de saúde que parece-nos, ser experienciado através dos desafios, medos e insegurança diante da maior crise sanitária das últimas décadas, da pandemia da Covid-19.

Em nossas pesquisas teóricas encontramos que durante os surtos da Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS) e Síndrome Respiratória aguda grave (SARS) em outros períodos, os profissionais de saúde foram infectados em altas taxas^[1]. Por isso, parece-nos, que os profissionais de saúde estão mais vulneráveis aos maiores riscos de contágio do vírus. Uma vez que, “são estes trabalhadores que provêm o atendimento e cuidado aos doentes na linha de frente da batalha contra o coronavírus, colocando suas próprias vidas (e as de suas famílias) em risco”^[2]. Acredita-se que os desafios são: 1) o medo de infecção e transmissão do vírus para familiares, a 2) dificuldade na identificação precoce da infecção, visto que os sintomas podem aparecer até 14 dias depois da contaminação, 3) que pode influenciar no adoecimento mental devido a insegurança e incertezas de notícias comprovadas cientificamente e forma de tratamento.

Pensando isso, que entendemos que levantar dados sobre as percepções dos profissionais de saúde em meio à pandemia da Covid-19 como objeto de pesquisa é uma proposição emergente



que se pauta nas discussões que vem sendo travadas com diversos profissionais e pesquisadores sobre as os desafios dos profissionais que se encontram na linha de frente contra a Covid-19. Uma vez que o Brasil segue contabilizando números expressivos de contaminados e óbitos. Em síntese, trata-se de um esforço teórico-conceitual e principalmente prático de nosso esforço metodológico na pesquisa, na busca de novas compreensões e ações frente a Covid-19.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Como objeto de estudo elencamos as percepções dos profissionais de saúde em meio a pandemia da Covid-19, que trabalham em um hospital no município de Bom Jesus de Itabapoana-RJ. O protagonista das nossas análises são os profissionais de saúde de ambos os sexos. Para isso caracterizamos os profissionais que trabalham no hospital, que tiveram algum contato com familiares infectados e que foram contaminados pela Covid-19.

2.2. Metodologia

Para cumprir com as questões levantas elencamos a pesquisa qualitativa, como mirante de análise um estudo descritivo-exploratório. A amostra tem sido estratificada a partir do interesse voluntário de participar da pesquisa. Como instrumento de coleta utilizou-se o questionário, para avaliar a percepção dos profissionais de saúde. Uma vez que possibilita atingir grande número de profissionais de saúde.

3. Resultados e Discussão

O Brasil passa pela mais grave crise na saúde pública das últimas décadas, causada pela Covid-19. Como sabemos o vírus tem alta taxa de transmissão, um indivíduo com infecção da COVID-19 pode transmitir para duas ou três pessoas, geralmente ocorre entre membros da família, incluindo parentes e amigos que entraram em contato com portadores de incubação^[3]. Um estudo divulgado revelou que um paciente na China transmitiu o vírus para 14 profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19^[4]. Isso acontece, devido a susceptibilidade e a alta carga viral em que os profissionais de saúde ficam expostos.

A carga viral no trato respiratório é um fator importante na transmissibilidade da Covid-19, e no contato com diversos pacientes infectados os profissionais de saúde são particularmente mais susceptíveis a infecção^[5]. Como aconteceu em diversos países pelo mundo, diversos profissionais de saúde foram afastados das atividades profissionais por serem infectados e muitos morreram^[5].

Segundo reportagens divulgadas pela mídia, a Itália no início na pandemia tinha 6,4 mil profissionais de saúde infectados com a Covid-19. Em muitos depoimentos divulgados pelos profissionais, quando o surto explodiu na Itália vários profissionais já haviam sido contaminados, pois a maioria não sabia o que estava diante de si^[6].



Dados divulgados em outras pandemias, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), em 2002 e 2003 revela que 21% dos casos da época envolviam profissionais de saúde, segundo a OMS. Segundo alguns autores^[1] “a maioria dos casos, ocorreu em profissionais de saúde ou em pessoas que tiveram contato muito próximo com pacientes infectados.

Os dados de profissionais de saúde na linha de frente de atendimentos da Covid-19 mostram exaustão física e principalmente, mental^[5]. O “medo pandêmico” dos profissionais de saúde na tomada de decisão (de quem vive e quem morre diante da falta de leitos nos hospitais) e ansiedade pela dor da perda de colegas profissionais e, familiares “durante o surto de ebola, por exemplo, os comportamentos relacionados ao medo tiveram um impacto epidemiológico, individual e coletivo, durante todas as fases do surto, aumentando as taxas de sofrimento e sintomas psiquiátricos da população”^[7].

Identificamos em nossa pesquisa que diversas questões permeiam a vida dos profissionais de saúde, dentre eles as mulheres, desempenham papéis importantes na luta contra a Covid-19. Grande parte dos profissionais de saúde, são mulheres e muitas desempenham sobrecarga em suas funções, seja na atividade profissional ou nas atividades domésticas e cuidados com a família. Segundo estudo divulgado pelo Conselho Federal de Enfermagem em jornadas exaustivas, falta de protocolo e a falta de equipamentos de proteção configuram os problemas de uma classe formada por 85% de mulheres no Brasil na linha de frente^[8].

Outra questão é que em contato 24 horas com casos suspeitos e confirmados, a pressão e o ritmo das atividades desenvolvidas na linha de frente por enfermeiros correspondem a 51% dos desafios enfrentados. O medo configura grande parte das sensações dos profissionais, diante de uma doença viral e de alta taxa de transmissão que vem causando mortes em todo o mundo. Os medos mais comuns são o medo da morte ou de ficar gravemente doentes^[9]. Esses aspectos desafiam as atividades profissionais em hospitais, afetando a saúde mental de muitos que estão na linha de frente. As realidades vividas pelos profissionais revelam não somente os desafios, mas a luta diária dos riscos que os profissionais enfrentam a cada dia que passa.

Alguns autores sugerem que junto com a pandemia há em disseminação uma “pandemia do medo” e estresse simultaneamente. Já outros autores salientam para a disseminação da “coronofobia”. Termo utilizado para designar o medo generalizado, a preocupação e a ansiedade de contrair o Covid-19 e, referindo-se também ao impacto psicológico e aos prejuízos funcionais provocados nas pessoas pela doença^[9].

O termo “fobia” designa uma forma de transtorno ansioso diante das consequências de um medo intenso, que persiste e, que muitas vezes, se torna desproporcional. Em relação a Covid-19, os artigos referem-se a preocupação com os três principais componentes ligados ao medo: fisiológico, comportamental e cognitivo^[9]. Em alguns estudos a coronofobia seria capaz de explicar o sofrimento psicológico vivido durante a pandemia da Covid-19^[10]. Esses fatores parecem desafiar as atividades profissionais, afetando a saúde mental dos diversos profissionais na linha de frente, e por esse motivo necessitam de uma atenção especial. Diante disso, que gera-se assim, um questionamento, Como cuidar de quem cuida?

4. Conclusões

O presente trabalho representa nossas indagações e impressões iniciais dos resultados parciais da nossa pesquisa de mestrado, que vem sendo desenvolvida. Entendemos que o contexto da pandemia requer uma atenção especial, principalmente com os profissionais da saúde na linha de frente, ao identificarmos que existe em disseminação de acordo com nossas



pesquisas que a “coronofobia”, sugere afetar a saúde mental dos profissionais e alimentando outros transtornos. E por isso, entende-se que cada vez mais são necessárias reflexões e pesquisas que promovam novas análises e alimentem as discussões e a busca por compreensões diante do “novo” normal.

Referências

- [1] MARTINS, F. S. **Informação técnica.** Síndrome Respiratória aguda Grave. 2003. Disponível em: <<http://www.cives.ufrj.br/informes/sars/sars-it.html>>. Acesso em: Set. 2020.
- [2] PIRES, R. R. C. **Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19:** propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Brasília; IPEA; 2020. (Nota técnica/IPEA). Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9839>>. Acesso em: Set. 2020.
- [3] GUO, Yan-Rong et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak—an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068984>>. Acesso em: Set. 2020.
- [4] BBC. **Coronavírus: por que a covid-19 afeta tanto os profissionais de saúde?** 2020. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52119508#:~:text=Em%20geral%2C%20uma%20pessoa%20infectada,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)>](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52119508#:~:text=Em%20geral%2C%20uma%20pessoa%20infectada,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)>)>. Acesso em: Out. 2020.
- [5] MEDEIROS, E. A. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm.** 2020, v. 33:e-EDT20200003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002020000100202&script=sci_arttext>. Acesso em: Set. 2020.
- [6] CESAR, J. **Itália tem 6.4 mil profissionais de saúde infectados.** Jornal Estadão online, Veneza, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2020/03/30/italia-tem-64-mil-profissionais-de-saude-infectados.htm>>. Acesso em: Ago.2020.
- [7] ORNELL, F. et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232>. Acesso em: Ago. 2020.
- [8] COFEN. **Enfermeiras na linha de frente contra o coronavírus.** 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-ocoronavirus_78016.html>. Acesso em: Jul. 2020.
- [9] HARTMAN, P. B. “Coronofobia”: o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental. **Portal PubMed**, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.com.br/coronofobia-o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-saude-mental/>>. Acesso em: Out. 2020.